

## Hanseníase e Saúde da Família

### Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira  
Rozana Aparecida Teixeira Da Silva  
Gean Caires Oliveira

### Categoria do Trabalho

1

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

### Resumo

A hanseníase está associada à desigualdade social e a condições socioeconômicas desfavoráveis, como analfabetismo, condições precárias de moradia, falta de saneamento básico, crescimento urbano desorganizado e serviços de saúde ineficazes.

Desde a antiguidade, tal patologia sempre possuiu o estigma de ser contagiosa, mutilante e incurável, provocando uma atitude preconceituosa de rejeição e discriminação de seu portador. Além disso, é bem descrito na literatura que o baixo grau de adesão ao tratamento está relacionado ao pouco conhecimento dos pacientes sobre a doença, afetando negativamente na sua evolução clínica e na sua qualidade de vida. Constituindo-se, desse modo, um problema relevante, que pode trazer consequências pessoais, sociais e econômicas.

O tratamento farmacológico preconizado para a hanseníase baseia-se na associação de medicamentos, na chamada poliquimioterapia (PQT): rifampicina, dapsona e lofazimina. O esquema deve ser iniciado na primeira consulta, após a definição do diagnóstico, se não houver contraindicações formais, como alergia à sulfá ou à rifampicina. O não cumprimento do regime terapêutico resulta no insucesso do tratamento. Assim, a falta de adesão ao tratamento medicamentoso, é hoje, um dos principais fatores responsáveis pelo insucesso do enfrentamento desta doença.

Após a realização dessa pesquisa, verificou-se que a intervenção educativa houve uma resposta positiva em relação aos ACS. Durante a palestra houve interação, questionamentos relacionados a sua área adscrita. Sendo assim uma educação continuada para esses profissionais é fundamental para realizarem seu trabalho adequadamente e, além disso, transferirem os seus conhecimentos para os pacientes que estão sob sua supervisão, pois estes profissionais estão em contato diário com a população, e eles são o elo entre a comunidade e a UBS .

Ademais, é evidente a importância da realização de estudos que visem fomentar a educação em saúde na Atenção Primária, seja com os agentes comunitários de saúde, com enfermeiros, técnicos de enfermagem ou médicos, pois estes possuem um contato mais próximo com a comunidade, logo, estão mais sensíveis para suas reais necessidades. Além disso, a rede primária de saúde é a porta entrada para o sistema de saúde, sendo portanto, sua base.

AGRADECIMENTOS Agradecemos à FUNADESP (#68-1210/2022) pelo indispensável suporte.